



Diversidade, uso e comercialização de pimentas na comunidade indígena Guariba, Amajari, Roraima

Diversity, use and distribution of peppers in the indigenous community Guariba, Amajari, Roraima

MARQUES, Carolina Soares¹; SANTOS, Neide Ribeiro dos²; GUIMARÃES, Pedro Vitor Pereira³; SANTOS, Norma Mailey Tavares dos⁴

¹Universidade Federal de Santa Catarina, carolinasoaresmarques@hotmail.com; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, neidetecagro@gmail.com; ³ Universidade Federal de Roraima, pedrovpg@gmail.com.com; ⁴ Organização das Mulheres Indígenas de Roraima - OMIR, normamailey123@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: A produção de pimentas é considerada uma das principais fontes de renda entre os moradores da comunidade indígena do Guariba no município do Amajari, ao Norte de Roraima. As pimentas também são utilizadas pela comunidade para uso medicinal, alimentar e em cerimônias tradicionais. Esses usos podem ser na forma de plantas como alimentos e medicamentos. Diante do exposto, objetivou-se identificar a diversidade, uso e a comercialização de pimentas na comunidade indígena Guariba, Amajari, Roraima. A população da comunidade Guariba demonstra que as pimentas são de extrema importância, devido às diversas finalidades atribuídas a essas espécies, em destaque para a comercialização dos frutos, principal atividade econômica desenvolvida pela comunidade, bem como seu uso medicinal, que envolve práticas tradicionais, sendo uma atividade que propicia o contato direto com a flora local.

Palavras-chave: amazônia; biodiversidade; comunidades tradicionais.

Introdução

A Amazônia é considerada o maior reservatório de recursos genéticos vegetais do mundo. O Brasil é um país que possui uma grande diversidade biológica, podendo abrigar variedades de espécies nos grandes e diversos biomas. Porém, ainda necessita avançar em pesquisas para conhecer sua diversidade (Acevedo; Cruz; Herrera, 2009).

As práticas tradicionais na Amazônia tiveram suas bases construídas por comunidades indígenas, ribeirinhas e caboclas, de modo a garantir, dentre outras coisas, sua subsistência. Estas mesmas comunidades criaram e desenvolveram práticas de domesticação de espécies, garantindo assim, a conservação da fertilidade do solo na produção de alimentos e de outros produtos, associando a conservação ambiental ao processo produtivo por meio da diversidade biológica (Neves, 2014; Quaresma et al., 2015).



O estado de Roraima é conhecido por conter as maiores populações indígenas do Brasil. Há, pelo menos, nove povos indígenas e uma população estimada em 41.578 indígenas e distintas etnias em diferentes regiões do território. As etnias são compostas por: Ingaricô, Macuxi, Patamona, Taurepang, Waimiri-Atroari, Wapixana, Wai-Waí, Yanomami e Ye'kuana (FUNAI, 2009).

Cada região possui um sistema de cultivo e uso de plantas e difere de outras regiões de acordo com a diversidade de plantas em seu ambiente. Isso inclui a produção e uso de diferentes espécies de pimenta do gênero *Capsicum* pela comunidade indígena do Guariba no município do Amajari, ao Norte de Roraima. A produção de pimentas é considerada uma das principais fontes de renda entre os moradores da comunidade. As pimentas também são utilizadas pela comunidade para uso medicinal, alimentar e em cerimônias tradicionais.

Etnobotânica é um estudo da interação entre as comunidades locais e seu ambiente natural, especialmente no que diz respeito ao uso de plantas em seu dia a dia (Martin, 2000). Esses usos podem ser na forma de plantas como alimentos e medicamentos. Diante do exposto, objetivou-se identificar a diversidade, uso e a comercialização de pimentas na comunidade indígena Guariba, Amajari, Roraima.

Metodologia

A coleta de dados foi realizada na comunidade Guariba pertencente à terra indígena Araçá, constituída por aproximadamente 380 habitantes, localizada a 142 km de distância da capital Boa Vista e a 42 Km da Vila Brasil, sede do município do Amajari. As vias de acesso à comunidade, saindo de Boa Vista, utilizam-se da BR 174 e da RR 203. Para chegar à sede da comunidade, saindo da Vila Brasil, percorrem-se 33 km de estrada asfaltada e mais 9 km de estrada de chão. Há indígenas das etnias Macuxi e Wapixana e também não indígenas que migraram de várias regiões brasileiras e se relacionam etnicamente com os indígenas, principalmente por meio de matrimônio e relações comerciais (Bortolon, 2014).

Foram aplicados questionários semiestruturados via entrevista presencial com a Organização das Mulheres Indígenas de Roraima - OMIR, buscando informações sobre as características sociodemográficas, formas de uso, cultivo, beneficiamento e comercialização das pimentas cultivadas. O levantamento de espécies de pimentas que são cultivadas foi realizado através de fotografias no local, classificados de acordo com o nome popular e, posteriormente, classificados quanto à espécie e família, com o auxílio de literatura especializada. Os dados foram organizados em categorias com relação às formas de uso (fins medicinais, alimentícios e comercialização), partes das plantas utilizadas e posologia (para as medicinais).

Para análise dos dados experimentais, as informações obtidas nas entrevistas foram tabuladas em planilha digital, quantificadas e ordenadas por frequências



absoluta e relativa (Padovani, 2012). Para realização da análise estatística descritiva dos dados experimentais utilizou-se o ambiente R, versão 4.0.3 (R Core Team, 2020).

Resultados e Discussão

As entrevistas aplicadas foram realizadas no mês agosto de 2021, foram feitas visitas por meio de levantamento prévio pelo Tuxaua da comunidade a residências de moradores que produzem pimentas. Registrou-se o perfil de 20 membros da comunidade indígena Guariba que cultivam pimentas em suas propriedades, onde 32% dos entrevistados eram do sexo masculino, correspondendo a um total de seis homens; 68% eram do sexo feminino, correspondendo a 14 mulheres.

Foram citadas oito pimentas que são cultivadas pelos moradores da comunidade Guariba. Dentre as essas se observaram o domínio do gênero *Capsicum*, sendo que 25% dos produtores de pimentas produzem a Malagueta (*C. frutescens*), 20% citaram a Murupi (*C. chinense* Jacq.), 20% produzem olho de peixe (*C. chinense*), 12% cultivam a Canaimé (*C. chinense*), 10% afirmaram que cultivam Dedo de moça (*C. baccatum*), 6% cultivam Esporão de galo (*C. chinense*) e 2% cultivam a pimenta do veado (*C. baccatum*).

O gênero *Capsicum* possui uma rica diversidade e 38 espécies são aceitas pertencentes à família Solanaceae e compreende um grupo diverso de pimentas e pimentões originários da região tropical do continente americano. Destas, existem cinco espécies cultivadas em maior frequência, *C. annum*, *C. chinense*, *C. baccatum*, *C. frutescens* e *C. pubescens* (Chhapekar et al., 2016). Esse gênero é diverso em suas cores, formas, aromas e sabores que vão de doces a picantes, sendo consumidas sob as formas in natura, conservas, pápricas, molhos e desidratados (Reifschneider, 2000). As espécies de *Capsicum* são usadas globalmente como fontes de alimentos, especiarias e medicamentos.

A pimenta *C. chinense* foi uma das mais citadas para cultivo pelos entrevistados, pois, é uma das espécies mais cultivadas na Amazônia e onde apresenta maior diversidade, sendo os indígenas responsáveis pela sua domesticação. De acordo com Reifschneider (2000) a espécie tem ampla variabilidade genética, em características de fruto, com as mais variadas formas, cor, aroma e graus de pungência.

Quando questionados sobre o uso medicinal das pimentas que são cultivadas na comunidade, a grande maioria (68%) afirmou que faz uso e 35% dos entrevistados afirmaram que não usam as pimentas para fins medicinais. Acredita-se que além dos conhecimentos tradicionais adquiridos entre as gerações o fato da vasta disponibilidade dessas espécies, o acesso e a distância da cidade, pode ser fator decisivo para o uso das pimentas como medicinais. Duarte; Pasa (2015) em uma pesquisa sobre agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, constataram a preferência em utilizar plantas medicinais para



a manutenção ou recuperação da saúde fortalece práticas tradicionais quanto ao uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais, sendo uma atividade que propicia o contato direto com a flora local.

A pimenta malagueta foi a única citada para fins medicinais, sendo um total de seis indicações medicinais para tratar diferentes enfermidades. Para o tratamento de feridas e câncer alguns entrevistados indicaram engolir (como se fosse comprimido) o fruto de pimenta inteiro ainda verde duas vezes ao dia. Já para febre e dor de cabeça alguns entrevistados relataram o uso do fruto com semente para realizar a maceração e diluição em água. Posteriormente, refinar o extrato e aplicar nos olhos. Já para a dor de dente, segundo relatos dos entrevistados, usa-se a pimenta triturada e macerada e após esse processo utiliza-se no dente dolorido. Houve também, relatos de tratamento de vermes com essa pimenta, recomendou-se a ingestão da pimenta ainda verde quando se apresentam os sintomas desse patógeno.

Resultados semelhantes foram reportados por Roman et al. (2011) em pesquisas realizadas na comunidade Cabeça D'Onça, município de Santarém, PA, onde a pimenta malagueta foi bastante empregada para a cura de doenças, como, vermes, amebas, afecções de pele, coceiras, pano-branco, impingem e ferradas de arraia. O uso de plantas medicinais é uma ferramenta terapêutica e cultural importante para cura de diversas enfermidades. Nota-se que, esses saberes são herdados oralmente dos mais velhos ou podem ser adquiridos na vivência social, como prática no cuidado da saúde, quem vem sendo praticado desde o início da colonização, fazendo parte da história e da realidade local (Ima et al., 2016).

Sobre a comercialização das pimentas cultivadas na comunidade Guariba, constatou-se que todos os entrevistados fazem comercialização destas. Normalmente, o cultivo das pimentas é feito nos roçados que geralmente ficam distantes das aldeias. A maioria deles possui menos de um hectare, e são compartilhados por membros de uma mesma família. Ressalta-se que a comunidade Guariba é referência na produção de pimentas, sendo esta atividade umas das principais fontes de renda. A Jiquitaia é o principal produto desenvolvido pelos produtores na comunidade, sendo uma mistura que envolve várias espécies de pimentas do gênero *Capsicum* e acréscimo de sal.

De acordo com questionário aplicado, a produção e beneficiamento desse produto são feitos de forma artesanal, as pimentas são colocadas para secar, em seguidas moídas e posteriormente engarrafadas. Observa-se que o cultivo de pimentas para esta comunidade é de grande importância, pois, estão atrelados aos diversos significados, valores nutritivos, culinários e ocupam papel de destaque no sistema social e cosmológico deste povo (Instituto Socioambiental, 2016).

Na ocasião, os entrevistados também foram questionados quanto aos meios de comercialização: 52% afirmaram que praticam vendas diretas aos consumidores; 24% responderam que a comercialização é feita através de feiras livres e 24%



vendem seus produtos para a vizinhança. O setor de comercialização de pimentas é diverso, pois, existem uma grande variedade de produtos e subprodutos, usos e formas de consumo, desde a fabricação de molhos, conservas, flocos desidratados, em pó e in natura. Além do que, a comercialização se torna atraente, pois, a grande maioria das pimentas proveniente das culturas indígenas, é bem aceita pelas populações migrantes que já possuem o costume histórico de sua região de origem, ou se adaptam muito facilmente aos gostos e sabores das pimentas regionais (Nascimento Filho; Barbosa; Luz, 2007).

Observa-se a importância econômica das pimentas para a comunidade indígena Guariba, principalmente pelos produtos gerados a partir do seu beneficiamento, como é o caso da jiquitaia, produto amplamente comercializado no estado de Roraima. Diante disto, são necessários estudos da jiquitaia, ao seu valor etnobotânico, histórico-cultural e étnico envolvido. São necessários estudos sobre análises de qualidade, espécies utilizadas, origem, valor e potencial nutricional, assim como estudos sobre o potencial econômico e oportunidade da agroindústria familiar e agronegócio objetivando sua popularização e valorização (Santos; Rodrigues; Durigan, 2018).

Conclusões

A partir deste estudo, observou-se que a população da comunidade Guariba demonstrara que as pimentas são de extrema importância, devido às diversas finalidades atribuídas a essas espécies, em destaque para a comercialização dos frutos, principal atividade econômica desenvolvida pela comunidade, bem como seu uso medicinal, que envolve práticas tradicionais, sendo uma atividade que propicia o contato direto com a flora local.

Referências bibliográficas

ACEVEDO, Carlos. J. E.; CRUZ, Dagoberto. C.; HERRERA, Wilmer. **Copoazú** (*Theobroma grandiflorum* [Willd. Ex Spreng.] Schum.): **variabilidade y manejo del cultivo em el piedemonte amazônico**. Caquetá – Colômbia: Corpoica, 2009. 40p.

BORTOLON, Dielci. M. O. **Terra indígena Araçá/Roraima: Continuidades e transformações envolvendo coletividades Macuxi**. Dissertação (Mestre em Ambiente e Desenvolvimento) 2014. 170p. Centro Universitário UNIVATES, Lajeado.

CHHAPEKAR, Sushil; KEHIE, Mechuselie; RAMCHIARY, Nirala. Advances in molecular breeding of 23 *Capsicum* species. Biotechnological tools for genetic resources. **Daya Publishing House**, New 24 Delhi, p. 233-274, 2016.

DUARTE, Gisele. S. D.; PASA, Maria. R.; Agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, v. 17, n. 2, p. 247-256, 2016.



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI). **Povos Indígenas**. 2009. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Pimenta jiquitaia baniwa**. São Gabriel da Cachoeira – AM: OIBI; Rio Negro: FOIRN, 2016.

LIMA, Crislaine. A. B.; LIMA, Ângela. R. A.; MENDONÇA, Cledenir. V.; LOPES, Caroline. V.; HECK, Rita. M. O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, p. 1-10, 2016.

MARTIN, G. J. **Etnobotânica** - Manual de métodos: manuales de conservación. Série Pueblos y Plantas 1, WWF. Uruguay: Ed. Nordan-Comunidad, 2000. 268p.

NASCIMENTO FILHO, Herundino. R. do; BARBOSA, Reinaldo. I.; LUZ, Francisco. J. F. Pimentas do gênero *Capsicum* cultivadas em Roraima, Amazônia brasileira. II. Hábitos e formas de uso. **Acta Amazônica**, v. 37, n. 4, p. 561-568, 2007.

NEVES, Pedro. D. M. Sistemas agroflorestais como fomento para a segurança alimentar e nutricional. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 5, p. 199-207, 2014.

PADOVANI, Carlos. R. **Bioestatística**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2012.

QUARESMA, Amanda. P. Composição florística e faunística de quintais agroflorestais da agricultura familiar no nordeste paraense. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 10, n. 5, p. 76-84, 2015.

R CORE TEAM. R: **A language and environment for statistical computing**. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2020. Disponível em: <https://www.r-project.org/>.

REIFSCHNEIDER, Francisco. J. B. **Capsicum: pimentas e pimentões no Brasil**. 1. ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2000.

ROMNA, André. L. C.; MING, Lin. C.; CARVALHO, Izabel. de; SABLAYROLLES, Maria. das; G. P. Uso medicinal da pimenta malagueta (*Capsicum frutescens* L.) em uma comunidade de várzea à margem do rio Amazonas, Santarém, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 6, n. 3, p. 543-557, 2011.

SANTOS, Cleudimar. B. dos; RODRIGUES, Karla. J.; DURIGAN, Maria. F. B. Pimenta jiquitaia na Amazônia e em Roraima: conhecer para valorizar. **Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**. v. 11, n. 1, 2018.